
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. Edição Especial N.031/ 2024 p.1-7

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Educação de Jovens e Adultos, currículos e práticas educativas

Apresentação

Dossiê: Educação de Jovens e Adultos, currículos e práticas educativas

Presentation

Dossier: Youth and Adult Education, curriculum and educational practices

Graça dos Santos Costa
Patrícia Lessa Santos Costa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Salvador-Bahia-Brasil
Violeta Acuña-Collado
Universidad de Playa Ancha (UPLA)
Valparaíso - Chile

Este dossiê reúne uma diversidade de investigações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando a complexidade e relevância desta modalidade. Os trabalhos que o compõem contribuem significativamente para a compreensão dos desafios e oportunidades da EJA, destacando a necessidade de um enfoque interdisciplinar, contextualizado e integral. Ao problematizar temas como o currículo, a formação docente e as políticas públicas, autoras e autores abrem novas perspectivas teóricas e metodológicas para o campo em discussão.

Os artigos apresentados tratam de uma série de temáticas de investigação na EJA, relacionadas com o desenho de currículos mais flexíveis e personalizados para atender às diversas necessidades dos estudantes adultos, o papel das comunidades e os movimentos sociais na construção de projetos educativos para jovens e adultos, a integração dos saberes locais e tradicionais nos currículos, o impacto das políticas educativas neoliberais na qualidade e

acessibilidade, o uso das tecnologias digitais para promover a participação ativa e a colaboração entre os estudantes.

A necessidade de entender a EJA como uma instância que valorize a diversidade, promova a inclusão e a garantia do direito à educação para todos e todas é fundamental e demanda investimento em políticas públicas que assegurem a qualidade e a equidade da EJA, fortalecendo a formação dos docentes e promovendo a articulação entre a escola e a comunidade. As investigações apresentadas contribuem para a construção de um conhecimento mais profundo sobre as especificidades da EJA e as formas de superar seus desafios. No contexto atual, mencionam-se eventos como a pandemia e a pós-pandemia, que intensificaram as desigualdades educativas e exigiram novas estratégias de ensino. Contudo, ainda há muito a fazer para garantir o direito à educação a todos os jovens e adultos.

Destaca-se a necessidade de formação inicial e continuada que prepare os professores para atuar na EJA, considerando as especificidades desta modalidade educacional. A formação docente deve considerar, entre outros aspectos, o conhecimento das teorias pedagógicas contemporâneas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a capacidade de utilização de diferentes recursos didáticos. A seguir apresentamos os artigos que compõem este dossiê.

No primeiro artigo, “Currículo da EJA da rede municipal de ensino de Salvador e sua relação com os movimentos sociais: que pautas importam?”, Tatiana Maria dos Santos, Márcia Tereza Fonseca Almeida e Rita de Cássia Santana de Oliveira problematizam a importância do currículo da EJA incorporar as dinâmicas presentes na comunidade da qual faz parte a escola, os saberes locais, notadamente aqueles produzidos pelos movimentos sociais. O estudo busca identificar as pautas essenciais para a emancipação dos jovens e adultos da citada modalidade na rede municipal de ensino de Salvador, discutindo o currículo e sua relação com a formação dos sujeitos da EJA, além de refletir sobre as pautas formacionais de interesse para os estudantes. Utilizando uma abordagem qualitativa, a metodologia inclui um estudo bibliográfico, sendo parte de uma pesquisa em andamento, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) e ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

No próximo artigo, “A EJA em escolas do campo na Bahia: a prática pedagógica de docentes em contexto pandêmico e pós-pandêmico”, Arlete Ramos dos Santos, Gilvan dos Santos Sousa e Cláudio Pinto Nunes analisam a prática pedagógica dos professores da EJA que atuaram nas escolas do campo na Bahia durante a pandemia e no período pós-pandêmico. A pesquisa, realizada com docentes participantes do Programa de Formação Continuada de Educadores do Campo (Formacampo) em 2024, utilizou questionários para coletar dados. Os resultados indicam que muitas estratégias educacionais adotadas durante a pandemia continuaram a ser utilizadas no período pós-pandêmico, com um aumento no uso de tecnologias digitais na prática pedagógica.

No seu artigo “Direito ao acesso e à permanência e sua relação com o currículo da Educação de Jovens e Adultos: a ótica dos gestores”, Pedro Lopes da Silva e Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin analisam as relações entre o direito ao acesso e à permanência na EJA, a partir da perspectiva de gestores de duas escolas da Rede Estadual de Educação do Acre, em Cruzeiro do Sul. A pesquisa qualitativa exploratória utilizou análise de conteúdo para identificar causas e conflitos nessas relações. Apesar das contradições, as escolas têm se esforçado para atender os estudantes, proporcionando condições mínimas para evitar a exclusão, mesmo diante da falta de políticas públicas adequadas.

Posteriormente o artigo “Experiências no currículo integrado na educação profissional de jovens e adultos”, Lolita Marques de Lira e Marinaide Freitas compartilham um recorte de uma pesquisa doutoral qualitativa sobre o Curso Técnico em Artesanato (CTA - Proeja) do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió. A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso, planos de aula e trabalhos acadêmicos entre 2013 e 2024, destaca três experiências do currículo integrado: a matriz interdisciplinar, os componentes híbridos e a banca interdisciplinar, que impactam a formação das mulheres-artesãs-estudantes, demonstrando a possibilidade de emancipação através dos processos de ensino-aprendizagem.

O artigo “A orientação como parte do currículo integrado dos centros de educação de adultos: o caso da Catalunha”, dos autores Juan Llanes-Ordóñez, Isabel Sánchez-Guerrero e Ana Soldevila-Jaca, discute os fundamentos da orientação em centros de educação de adultos com base em uma abordagem

sistêmica e de justiça social. A partir de uma entrevista com a única orientadora educacional em um centro catalão, analisa o modelo de orientação desenvolvido ao longo de quatro anos, destacando a importância da atenção personalizada e do trabalho comunitário como áreas essenciais para a intervenção educacional.

Em “Processos de escolarização e subjetividades dos estudantes da EJA na Colômbia”, Ana Lúcia Silva, Carlos Alberto Gómez e Maria Fernanda Torres exploram a pedagogia social na educação formal e não formal, focando nas subjetividades dos estudantes da EJA, incluindo ex-combatentes das FARC. A pesquisa, realizada em duas turmas da EJA em Cali, Colômbia, utiliza princípios da Pedagogia Social para estabelecer uma relação educativa baseada na valorização do outro, refletindo a necessidade de políticas públicas que melhorem as condições das escolas noturnas e de fim de semana.

No seu artigo “Os saberes das comunidades locais *versus* Currículo Local (CL) em Moçambique”, Jó Capece aborda a integração dos saberes das comunidades locais ao currículo escolar em Moçambique. A pesquisa qualitativa com enfoque etnográfico revela que os saberes locais, quando sistematizados, podem enriquecer o currículo escolar, destacando a importância de adequações curriculares que valorizem esses conhecimentos.

Em seguida, o artigo “Narrativas de Persistência no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos: direcionamentos reflexivos para o currículo”, das autoras Jackeline Silva Cardoso, Tânia Regina Dantas e Graça dos Santos Costa, enfoca as narrativas de persistência de estudantes do Ensino Médio da EJA e suas implicações curriculares. A pesquisa qualitativa fenomenológica e (auto)biográfica utiliza entrevistas narrativas para identificar direcionamentos curriculares que conectem a organização curricular com a vida dos estudantes, promovendo a persistência e a inclusão.

No seu artigo “Políticas curriculares na Educação de jovens e adultos. Dos regulamentos à sala de aula”, Gladys Blazich apresenta uma análise do processo de recontextualização da política curricular da EJA na Argentina, a partir da normativa oficial nacional. A pesquisa qualitativa inclui análise documental, observações de aula e entrevistas, revelando que a seleção de conteúdos é resultado de uma coconstrução situada, influenciada pela história da instituição e pelas práticas dos sujeitos envolvidos.

Apresentação

Dossiê: Educação de Jovens e Adultos, currículos e práticas educativas

Em “Robótica educacional como prática educativa da Educação de Jovens e Adultos”, Emanuel Nonato e Alfredo Eurico R. Matta discutem os resultados de uma prática educativa que utilizou a robótica educacional como recurso pedagógico na EJA. A pesquisa doutoral investiga como a robótica pode potencializar a emancipação humana dos estudantes, apresentando o contexto da prática educativa, os ciclos iterativos realizados e os dados obtidos.

Em seu artigo “Inclusão Escolar de estudantes com deficiência no Contexto da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: O Estado da Questão”, Gilnúbia Rosa Mendes da Silva, José Jackson Reis dos Santos e Danúcia Cardoso Lago analisam a inclusão escolar de estudantes com deficiência na Eja, com base em produções científicas publicadas entre 2015 e 2022. A pesquisa qualitativa destaca a necessidade de formação contínua para professores, visando atender às especificidades dos estudantes com deficiência.

O artigo “Saberes socioemocionais na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA): do currículo às práticas educativas”, de Josete Moreno do Nascimento Almeida, Carla Meira Pires de Carvalho e Cláudio Magalhães Batista, reflete sobre a importância dos saberes socioemocionais nos currículos da EJA. A pesquisa qualitativa exploratória, realizada em uma escola da Rede Municipal de Salvador, envolve encontros formativos com professores para discutir a inclusão dos saberes socioemocionais na formação docente e nas práticas educativas.

Em “A Política da Educação de Jovens e Adultos na Bahia: do Currículo ao Direito à Educação”, Elisângela Lopes Marques, Patrícia Lessa Santos Costa e Ana Célia Tanure problematizam as políticas para a EJA no contexto das reformas educacionais entre 2016 e 2022. A pesquisa qualitativa analisa a política de EJA na Bahia, implementada a partir do Organizador Curricular da EJA (OCEJA), destacando as contradições e os desafios na garantia do direito à educação.

No artigo “Diálogo entre saberes: explorando as conexões entre Freire, o Currículo STEAM e o Ensino da Matemática na EJA”, Ana Isabel Carneiro Baptista, Flávia Lorena de Souza Araújo e Maria da Conceição Alves Ferreira objetivaram compreender as conexões entre os fundamentos freirianos e o currículo STEAM, buscando estabelecer relações entre essas abordagens educacionais no ensino da Matemática na EJA. Concluíram que é possível,

através da interseção entre os princípios educacionais de Freire e a abordagem STEAM no ensino da Matemática na EJA, valorizar a realidade dos estudantes, estimulando a reflexão crítica e dando sentido aos conhecimentos adquiridos.

O trabalho de Jaciete Barbosa dos Santos, Karla Muniz Belém e Patrícia Nicolau Magris, sob o título “Inclusão profissional de jovens e adultos com deficiência intelectual na cidade de Salvador–BA: possibilidades de aprendizado ao longo da vida”, sinaliza que a inclusão profissional de jovens e adultos pode possibilitar maior aprendizado ao longo da vida, sobretudo, em relação ao desenvolvimento da autonomia e aumento da autoestima, além de evidenciar o desejo de contribuir economicamente com a família e de traçar projetos de vida para o futuro, similar ao desejo de qualquer jovem e adulto que não apresente a condição de deficiência.

Finalmente, no seu artigo “Modos de pensamento de adultos em processo de escolarização na EJA”, Ana Catharina Mesquita de Noronha e Leôncio José Gomes Soares exploram os modos de pensamento de adultos na EJA, com base em uma pesquisa qualitativa realizada em uma sala de aula do ensino fundamental. A análise, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, investiga como os educandos pensam sobre os conhecimentos escolares, considerando suas vivências socioculturais e as diferentes possibilidades de interpretação desses conhecimentos.

O dossiê apresenta trabalhos inéditos, relevantes, com diversidade teórica e empírica. Por isso mesmo, nossa expectativa é de que esse dossiê possa contribuir e inspirar novos estudos no campo da educação, bem como do currículo da EJA e seus respectivos tensionamentos e desdobramentos na gestão e nas práticas educativas, numa perspectiva interdisciplinar e crítica, pautada na defesa do direito à educação.

Sobre as proponentes

Graça dos Santos Costa

Doutora em Pedagogia pela Universidade de Barcelona (UB). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade (GREDHI). E-mail: gracacosta@gmail.com
orcid <https://orcid.org/0000-0001-7770-0118>

Apresentação

Dossiê: Educação de Jovens e Adultos, currículos e práticas educativas

Patrícia Lessa Santos Costa

Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Doutora em Ciências Sociais. Vice-líder do Grupo Interculturalidade, Gestão da Educação e Trabalho – INTERGESTO. E-mail: plessacosta@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2038-8132>

Violeta Acuña-Collado

Doctora en Persona, Apprendimento e Sviluppo, Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano, Italia. Académica Facultad de Educación de la Universidad de Playa Ancha, Chile. Coordinadora Programa Disciplinario de Educación de Adultos. Directora revista de Educación de Jovenes y Adultos y Procesos Formativos. E-mail: v-acuna@upla.cl Orcid: <https://Orcid.org/0000-0001-7544-8828>